



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia três de setembro de dois mil e treze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e sete de agosto e a Ata da Reunião Extraordinária do dia vinte e nove de agosto de dois mil e treze foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as Atas. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Ofício do Gabinete do Deputado Federal Vítor Penido, 15 de agosto de 2013; dá conhecimento de que em solenidade de entrega de viaturas da Polícia Civil de Minas Gerais, ocorrida em 8 de agosto do corrente ano, o Governo de Minas Gerais destinou uma viatura para Nova Lima. O Senhor Presidente falou: “lembrar que esta correspondência do Deputado Federal Vítor Penido, até porque eu acredito que ele mesmo deve ter pedido isto porque o Deputado Fred Costa também aparece no Jornal do Belvedere falando que ele trouxe as viaturas. É evidente que eu tenho que acreditar em quem é da cidade e o Deputado Vítor Penido é da cidade. Querendo aparecer e falando que está trazendo tudo para Nova



Lima”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.334/2013, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade do ‘exame de frênuo lingual’ nos recém-nascidos no município de Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer; 2) Projeto de Lei nº 1.335/2013, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre o Programa de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos Municipais, nos termos do artigo 159 da Lei Orgânica do Município, revoga as Leis Municipais 2.062 de 28 de julho de 2008 e 2.165 de 13 de julho de 2010 e dá outras providências”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, em nome do Executivo, pediu a dispensa de pareceres e interstícios para a votação deste projeto. O Senhor Presidente, atendendo à líder do prefeito e à Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos que o procurou, consultou o Plenário que concordou com a dispensa de pareceres e interstícios; 3) Projeto de Lei nº 1.336/2013, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dá denominação a logradouro público que menciona e contém outras providências” – Rua Vereador Orlando Mozelli. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer; 4) Projeto de Decreto Legislativo nº 248/2013, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Gustavo Henrique Tostes”. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Gilson Antônio Marques, José Guedes e Alessandro Luiz Bonifácio para emissão de parecer; 5) Projeto de Decreto Legislativo



nº 259/2013, autoria do vereador Nélio Aurélio de Souza, que “Confere Diploma de Mérito Desportivo” – Sr. Gleyson Ribeiro Alves. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Fausto Niquini Ferreira, André Luiz Vieira da Silva e Maria Ângela Dias Lima Pereira para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.328/2013, que “Institui no Município de Nova Lima a Semana Municipal de Conscientização, Prevenção e Combate ao Câncer de Colo Uterino, Mama e Próstata e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Saúde Pública; 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.329/2013, que “Dispõe sobre a concessão de meia-entrada para professores da rede pública em estabelecimentos que promovam lazer, entretenimento, esportes e cultura, no âmbito do Município, na forma que menciona”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “Senhor Presidente, eu gostaria de uma explicação da Mesa. Os dois projetos, tanto este como o anterior, de autoria do vereador Silvânio Aguiar, quando foi da Comissão de Legislação e Justiça, ele era o Presidente da Comissão e não pôde atuar como Presidente porque era dono do projeto e eu fui a Presidente Designada. Agora ele nos dois projetos, como ele faz parte da Comissão de Serviços Públicos, aí ele pode participar?”. O vereador Leci Alves Campos respondeu que só não pode se for



Presidente ou Relator. O Senhor Presidente informou que tem certeza de que nomeou outro vereador. O vereador Leci Alves Campos esclareceu: “como ele é Vice-Presidente, pode, o Regimento permite. Não permite é o caso de Presidente e Relator. O Senhor Presidente afirmou: “eu entendo que se o vereador participa da comissão, não pode atuar no processo dele dentro da comissão, ele não pode atuar. Inclusive, eu fiz a substituição na reunião passada. Se está tendo um equívoco... Sua Excelência como qualquer vereador se tiver dentro de uma comissão não pode ter um projeto e atuar dentro dela porque isso é...”. O vereador José Guedes completou: “falta de ética”. O Senhor Presidente registrou: “A Presidência entende que o vereador não pode atuar em comissão nenhuma se ele for autor do projeto. Sendo autor do projeto, outro vereador tem que atuar”. O vereador Flávio de Almeida falou: “depois da revisão da Lei Orgânica, o Senhor vai poder fazer a revisão do Regimento Interno, mas nela não fala que ele não pode participar, fala do Presidente e do Relator. Em minha opinião, acho que deve ser reformulado porque um membro não deve participar, mas o Regimento não diz isto”. O Senhor Presidente disse: “eu uso há anos e vêm usando os outros Presidentes que passaram por esta cadeira que o vereador que tem o projeto ele não atua na comissão. Em minha opinião é falta até de ética, ele vai dar o parecer favorável a ele, é evidente”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “o Regimento não prevê isto, ele pode participar. Foi tanto, que ele não foi convocado para a reunião”. O vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: “eu quero falar duas coisas. Primeiro, no dia da reunião, nós temos Ata aqui, é gravado, eu tenho certeza de que o Senhor não designou outra



peessoa para o meu lugar. Na outra reunião, é porque eu era Presidente da Comissão, é diferente, nesta eu sou Vice e eu tenho certeza de que o Regimento Interno não fala do Vice”. O vereador Leci Alves Campos falou: “o parágrafo segundo do artigo 117 diz que o autor da proposição não poderá ser designado Relator ou Presidente, quando da discussão e votação. Neste caso, o Vice-Presidente pode”. O Senhor Presidente disse: “vereador, acabei de explicar, não sei se Sua Excelência prestou atenção nas minhas palavras, eu disse que esta Casa, a Sua Excelência tem razão quanto ao que diz o Regimento, mas é uma falta de ética um vereador votar no parecer dele na comissão. Nós usamos aqui o vereador autor do projeto não participar de comissão. Se o vereador quiser que eu cumpra o Regimento, eu vou cumprir, mas em minha opinião, não deveria cumprir”. O vereador José Guedes afirmou: “há longos anos, esta Casa vem cumprindo que o membro da comissão não participa porque é falta de ética. Lógico que o autor do projeto não vai votar contra o projeto dele. No mínimo é falta de ética. E a Câmara vem, mesmo que não conste nos Anais da Câmara, é uma coisa que há anos a fio a Câmara não tem colocado, que seja qualquer membro, Relator, Presidente, Vice-Presidente, não tem colocado. Eu pediria para continuar não colocando porque é uma falta de ética”. O Senhor Presidente falou para o vereador Silvânio: deixa eu dar um entendimento para a Sua Excelência. A Sua Excelência tem toda razão. Se a Sua Excelência quiser participar, pela primeira vez vai participar, fica a sua questão aí de resolver. A Câmara não conduz estes projetos desta forma, mas a Sua Excelência tem o Regimento a seu favor. O vereador Leci Alves Campos registrou: “fica a minha sugestão, já que tem a



Comissão da Lei Orgânica, posteriormente a Comissão da mudança do Regimento Interno, que altere isto para ficarem os Anais todos de acordo com as ações do Legislativo”. O vereador Flávio de Almeida reforçou: “o vereador Silvânio assinou, ele não participou da reunião, ele não teve participação nenhuma na reunião. A reunião foi realizada com o Presidente e com o Relator, ele não participou, mesmo o Regimento Interno dizendo que ele pode”. O Senhor Presidente falou: “mas o nome dele consta no parecer. Estou querendo explicar para ele que fica a critério dele, se ele quiser mudar, muda, se não quiser, eu vou conduzir do jeito que eu sempre conduzi. O vereador não participa do projeto. Agora, se ele exigir pelo Regimento, ele vai ser atendido, mas esta Casa há muito tempo faz desta forma. A Sua Excelência tem o modo de escolher”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “Senhor Presidente, eu acredito que é apropriada a colocação que o Senhor fez, mas isto me permite fazer uma colocação para o Senhor. Me perdoa, nós temos aqui um público muito grande. Quando o Senhor fala que é falta de ética da parte do vereador que participou, semana passada todos estes vereadores estavam aqui, todos estes vereadores viram o Senhor falar ‘este projeto vai para a comissão X’. Agora, falar em ética aqui depois que todo mundo ouviu, eu sinceramente peço até que o Senhor se retrate com relação a esta palavra. Se é um costume da Casa, não vou discutir, nós tiramos o projeto de pauta agora, refaz o parecer, não vejo problema. Mas é uma ação que o Senhor, enquanto Presidente e condutor das ações desta Mesa, fez. Falar agora que é uma falta de ética do vereador com um público deste que está participando da sessão, eu gostaria inclusive que o Senhor refizesse a fala do



Senhor, especificamente com relação a este projeto. Se vão ter outros que o Vice-Presidente não vai participar porque era costume da Casa, eu respeito, não tem problema, mas este aqui por orientação do Presidente da Casa, eu participei e todos os vereadores, sem exceção, que estavam aqui no dia viram toda discussão, viram que o projeto foi para a comissão que eu faço parte. Não vejo falta de ética de maneira nenhuma”. O Senhor Presidente respondeu: “eu não me dirigi a sua pessoa, eu me dirigi que nesses anos que nós estamos nesta Casa nós temos agido desta forma, que eu acho nestes anos todos falta de ética de vereador que participa. Eu não posso retirar isto que estou falando porque não estou falando diretamente para o Senhor. Isto já aconteceu nesta Casa há vários anos, desde dois mil. Agora, a Sua Excelência mandar eu retirar, com toda humildade que eu entendo que eu tenho, eu poderia até retirar isto, mas não foi direcionado à Sua Excelência. Estou lhe dando a oportunidade do Senhor cumprir o Regimento ou continuar com o que eu disse. Fica a seu critério”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “eu quero que tire o parecer e que faça outro parecer. Eu faço questão de que seja assim, se tem uma coisa que eu prezo é pela ética e todos os vereadores estavam aqui na semana passada e viram que isto foi direcionado para a Comissão de Serviços Públicos da qual eu faço parte. Se comeu mosca, tudo bem, mas acho muito pesado falar que faltou ética”. O Senhor Presidente comunicou: “o projeto, de acordo com o vereador Silvânio, está retirado”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “como Presidente desta Comissão, eu acho que tem que prevalecer pelo menos o meu trabalho e do nosso Relator Alessandro. Acho que neste momento, o Vice-



Presidente tem só que aceitar e acatar a decisão de uma comissão. Eu não o convoquei, ele não participou da reunião. Enquanto Presidente desta comissão, este parecer tem que continuar porque não houve momento nenhum a gente faltou. Eu discordo do Regimento Interno, tanto que o vereador Silvânio não participou da reunião, fomos só eu e o vereador Alessandro Coxinha. Este parecer permanece na Casa porque eu não vou reunir de novo. Enquanto Presidente não vou aceitar. É um trabalho sério, se lerem em alguns momentos do nosso parecer, a gente chega a mencionar a lei e discordar um pouco, e a gente é favorável à tramitação normal, mas a todo momento a gente narra a lei por completo. É um trabalho sério desta Comissão”. O vereador Silvânio Aguiar Silva sugeriu: “realmente tem a minha assinatura no parecer, então, a gente refaz o parecer e retira a minha assinatura”. O vereador Flávio de Almeida falou: “é só o Senhor pedir para retirar a sua assinatura, não precisa refazer o parecer e nem perder o trâmite legal da matéria”. O vereador Silvânio Aguiar Silva solicitou que a assinatura dele fosse retirada do parecer. O Assessor Parlamentar retirou a assinatura do vereador Silvânio Aguiar Silva do parecer. O Senhor Presidente disse: “por uma falha no Regimento Interno, a gente conduz desta forma. Eu nunca ia falar que a Sua Excelência não tem ética, eu disse que a Casa conduz desta forma”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “eu só quero deixar claro que em momento algum eu questionei se o parecer era coisa séria ou não, eu não questionei isto. Eu questionei a participação do vereador enquanto autor do projeto participando da comissão, uma vez que como Presidente ele não pôde participar. Foi uma questão de entendimento meu. Em momento





algum eu discordaria do parecer como se não fosse uma coisa séria. Eu inclusive ia sugerir para o vereador que ele pronunciasse retirando sua assinatura. Um parecer com duas assinaturas é válido”. O Senhor Presidente registrou: “agora vou conduzir a Casa diferente, a hora em que eu encaminhar um projeto vou perguntar ao vereador se ele quer participar dela ou não. Se ele quiser, ele mesmo vota para ele no parecer, se ele entender que é pertinente para ele”; 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.331/2013, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de profissional de educação física ou acadêmico nas academias a céu aberto no município de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais; 4) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.332/2013, que “Desvincula o anexo da Escola Municipal que menciona, concede o nome de Professor Cássio Magnani e contém outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais; 5) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.333/2013, que “Autoriza o Poder Executivo a contratar financiamento com a Caixa Econômica Federal, a oferecer garantias e dá outras providências”. O Senhor Presidente falou com a líder do governo: “não sei se a Senhora tem informação para me dar porque parece que o prazo deste projeto era até sexta-feira, já esgotou o prazo. Este projeto vai ser arquivado ou vai tramitar na Casa?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira respondeu: “ele pode tramitar normamente porque ele tem outro caminho”. O vereador



Alessandro Luiz Bonifácio disse: “só para explicar ao Presidente da Comissão de Legislação e Justiça, o vereador Silvânio, que eu estive aqui oito horas da manhã e dei parecer favorável para estes doze milhões, mas não fui avisado da reunião. Tinha um compromisso, é o que o vereador Flávio de Almeida fala, a gente não está aqui brincando, a gente tem outros compromissos. O meu parecer foi favorável, oito horas da manhã eu estava aqui e dei o parecer favorável”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “primeiro sou Presidente da Comissão de Legislação e Justiça, ilustríssimo vereador Alessandro Luiz Bonifácio, esta reunião foi marcada aqui em Plenário para sexta-feira, às dezesseis horas e ela aconteceu. De qualquer forma eu te agradeço pela observação com relação à data da reunião, mas o Senhor errou a data, me perdoe. Segundo, a gente conseguiu através do Deputado Gabriel Guimarães uma negociação, em Brasília nós conseguimos o relaxamento deste prazo e é por isto que a gente está conversando na necessidade de tramitação normal do projeto”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O vereador Leci Alves Campos indagou: “eu gostaria de saber o andamento do parecer da Comissão de Legislação e Justiça do Projeto de Lei 1.330; ele está sem movimentação desde vinte de agosto”. O Senhor Presidente respondeu: “às vezes eu não cobro o prazo das comissões desde que o vereador não cobre em Plenário. Nós vamos cobrar do Presidente da Comissão de Legislação e Justiça, o vereador Silvânio, ele vai lhe dar a resposta. Este tipo de coisa, vereador Leci, poderia ser cobrado antes da reunião para o vereador ter mais condição de responder”. O vereador



Silvânio Aguiar Silva afirmou: “este projeto está aqui, já tem o parecer da Comissão de Legislação e Justiça, só que ele não está em pauta. O que a gente pode fazer é pedir para colocá-lo em pauta, se me permitem. E aí o Plenário decide”. O vereador José Guedes solicitou cinco ou dez minutos para discutirem. O Senhor Presidente respondeu: “este tipo de coisa a Presidência decide, não há necessidade. Eu te garanto que dentro do Regimento Interno, sei como vou conduzir isto. O Senhor pode ficar sossegado, não precisa de cinco minutos, a pauta está cheia”. O vereador José Guedes registrou: “eu não concordo com certas coisas que estão acontecendo aqui”. O Senhor Presidente sugeriu que o projeto entre na pauta da próxima semana. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira lembrou que o Senhor Presidente tem que nomear outro Vice-Presidente porque o vereador Alessandro Luiz Bonifácio é autor do projeto. O Senhor Presidente registrou: “o projeto vai entrar na pauta da próxima reunião e durante a semana eu nomeio outro Vice-Presidente se o vereador concordar”. O vereador José Guedes falou: “como o vereador Gilson tem dito, é muita fofoca nesta Câmara. Por exemplo, eu não fiquei sabendo da reunião pela manhã. Meu gabinete recebeu o comunicado da Câmara no dia anterior, aproximadamente dezoito horas. No outro dia, eu fui para Santa Rita, disseram que me ligaram, lá é uma lástima para telefone. Não recebi telefonema de ninguém. Ficam pessoas tentando fazer nome com o prefeito nas costas do vereador. Eu não pulei fora do barco. Eu até agora neste momento, o que eu consegui na prefeitura, com setenta e cinco requerimentos, recebi resposta negativa de meia dúzia. Esta Câmara tem que ficar esperta, vamos dividir o bolo. Até agora eu consegui uma academia ao ar livre na



banqueta. E secretários da prefeitura que ganham para trabalhar, para atender as demandas da cidade, atender vereador, ficam dando tombo. Eles podem me perseguir, mas eu não vou calar, como nunca calei. É um absurdo o que estão fazendo. Eu peço uma academia, a Secretária de Esporte quer colocar um brinquedinho para menino. Eu requeri, eu tenho direito, eu sou vereador do povo, eu luto pelo povo. Porque ela trocou academia ao ar livre que o vereador requereu por brinquedo? Para mostrar que ela é que fez aquilo. Não está correto. Não sou contra o prefeito liberar obras para todos os vereadores, mas tem que ter igualdade porque o vereador aqui dentro é igual. Não é justo liberar para dois bairros doze milhões. Para alguns benefícios, para outros pé na bunda, com o respeito da palavra. O vereador vai ter que agir. O prefeito vai ter que agir. Eu estou com ódio de certas coisas que estão acontecendo, beneficiando alguns. Eu não estou pedindo nada para mim, não estou pedindo nada para a minha família, eu estou pedindo para o povo. Um voto aqui nesta Câmara faz muita diferença. Eu exijo respeito. Vou lá no Cassinho, trago tudo relacionado, eles estão passando a perna em mim e eu não vou abaixar para certas pessoas que não gostam de mim. O prefeito hoje se chama Cássio Magnani, não são as viúvas de Carlinhos que estão lá que vão me derrubar. Não vão me derrubar. Quinta-feira eu vou lá e Cassinho, se quiser meu voto aqui, ele vai ter que me atender. Estou desabafando porque tem oito meses que estou abafado. Quando eu entro na prefeitura, parece que é o demônio que está entrando e eu sou de Deus, eu sou filho de Deus”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.319/2013, que “Dispõe sobre critério para



denominação de vias, logradouros, praça, próprios públicos e dá outras providências”. O vereador Flávio de Almeida, autor do projeto, retirou-o de pauta mais uma vez devido à falta de votos; 2) Projeto de Lei nº 1.321/2013, que “Dispõe sobre a divulgação mensal do relatório sobre o cumprimento de horários dos ônibus do Transporte Coletivo Municipal e Intermunicipal no Município de Nova Lima e dá outras providências”. Em última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. O vereador André Luiz Vieira da Silva disse: “eu tenho um requerimento que foi feito pedindo até em caráter de urgência o contrato da Via Ouro com a prefeitura, eu não fui atendido neste requerimento e foi em caráter de urgência. Queria só ressaltar que a palavra urgência vai ser tratada por mim nesta Casa quando o Executivo mandar algum projeto em caráter de urgência, ela vai ser tratada da mesma forma que a palavra urgência está sendo tratada para este vereador quando encaminha um requerimento para lá”; 3) Projeto de Lei nº 1.323/2013, que “Dispõe sobre a concessão do direito a uma folga anual para servidoras públicas municipais de Nova Lima, para realização de exames de controle do câncer de mama e do colo de útero”. Em primeira votação, aprovado por dez votos; 4) Projeto de Lei nº 1.324/2013, que “Concede o nome de Dr. José Adelson Pires Moreira à UPA – Unidade de Pronto Atendimento que indica e contém outras providências”. Em última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção; 5) Projeto de Lei nº 1.326/2013, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Alto do Gaia Esporte Clube. Em última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção; 6) Projeto de Resolução nº 122/2013,



que “Modifica a redação do art. 196 da Resolução Legislativa nº 09/90, que contém o Regimento Interno da Câmara Municipal e dispõe sobre o seu funcionamento”. Em última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à promulgação; 7) Projeto de Lei nº 1.335/2013, que “Dispõe sobre o Programa de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos Municipais, nos termos do artigo 159 da Lei Orgânica do Município, revoga as Leis Municipais 2.062 de 28 de julho de 2008 e 2.165 de 13 de julho de 2010 e dá outras providências”. Em primeira e segunda votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. O vereador Fausto Niquini Ferreira justificou seu voto: “gostaria de parabenizar o prefeito Cassinho pela brilhante iniciativa deste projeto. Com certeza, é a resolução de um grande problema. Gostaria de saber do Senhor qual é a situação do plano de saúde dos funcionários da Câmara Municipal de Nova Lima”. O Senhor Presidente respondeu: “já fizemos três licitações, não apareceu nenhuma empresa interessada. Agora, a Assessoria Parlamentar e o Procurador vão me dar um parecer esta semana para eu poder ter respaldo jurídico para contratar. Mas três licitações foram feitas dentro da lei e isto requer tempo porque tem que esperar prazo. Em três vezes não apareceu nenhuma empresa de saúde para a licitação. Não atrasei porque quis; aconteceu”. O vereador Fausto Niquini Ferreira afirmou: “inclusive foi o que aconteceu com o Plano de Saúde Amil em relação aos funcionários da prefeitura com quase cem por cento de aumento. Não apareceu nenhum plano de saúde que aceitasse a proposta da prefeitura e com isto tivemos que engolir o aumento de quase cem por cento. Eu gostaria, Senhor Presidente, que nós tomássemos uma medida de urgência porque



estamos no mês de setembro e todo dia nos corredores da Câmara sempre tem um funcionário me questionando. Acho plausível que venha a Amil com seus noventa e tantos por cento de aumento, mas eu acho que é válido estudarmos um meio de ajudar estes nossos querido funcionários que estão sempre à nossa disposição nesta Casa”. O vereador José Guedes justificou o voto dele: “quero mais uma vez nesta Casa, parabenizar o prefeito Cássio pelo fato de a prefeitura arcar com oitenta por cento deste plano de saúde. Se não fosse esta atitude, setenta a oitenta por cento dos funcionários da prefeitura não teriam condições de pagar este plano. E hoje a nossa saúde está doente. Quero pedir encarecidamente para o prefeito que tome providências sobre as ambulâncias da cidade, do hospital, da policlínica. Não posso ficar quieto neste momento com dois fatos que aconteceram, um com a minha irmã como eu relatei na semana passada. A minha irmã teve um acidente no ônibus da Saritur, ela fraturou a bacia e eu não consegui ambulância na policlínica, liguei para lá dez vezes, uma má vontade para atender este vereador, como eu disse aqui. A funcionária me atendeu dizendo que tinha uma ambulância na policlínica que não poderia sair de lá, e que a outra estava estragada. É um absurdo uma prefeitura que tem uma arrecadação que tem, não ter ambulância para socorrer os mais necessitados. Eu recorri ao hospital e não consegui. Consegui com o meu amigo Marcelino do Sindicato, que tem quebrado os meus galhos. Não é para mim, mas para as pessoas necessitadas, ele nunca me negou. Aconteceu com o vizinho da minha mãe, uma pessoa que estava sofrendo dor, quatro dias e quatro noites, e o problema da ambulância para levar o Antônio Volks, pessoa



querida nos Cristais. Liguei para o hospital, eles falaram que não iam arrumar ambulância para transportar o rapaz. Teve um médico tratando dele de coluna e o coitado estava com trombose nas duas pernas; quase que o rapaz morreu, erro médico. Liguei para o Padre, o rapaz encima na cama lá na Rua Contorno, o Padre falou que só arrumaria a ambulância se o rapaz fosse internar no hospital, que aí a responsabilidade de transportar o rapaz para Belo Horizonte seria do hospital. Se ele não tivesse internado, não poderia fazer nada. Com muita dificuldade, a família conseguiu a ambulância, chegou na estrada a ambulância quebrou, o cacareco da ambulância estragou na estrada. Tiveram que recorrer a Belo Horizonte, a Nova Lima. A filha do doente teve que pagar uma ambulância. Eu rogo ao Cassinho, parabêniso por este fato, me informaram que lá no Pátio está cheio de ambulâncias estragadas. Isto não pode acontecer. Vou amanhã no Dr. João Hernane e vou cobrar dele providências. Hoje estou uma fera porque vejo acontecer coisas em Nova Lima que eu não vou ficar calado”. O vereador Leci Alves Campos esclareceu ao vereador José Guedes: “a respeito das ambulâncias que estão no Pátio de Obras, nós já fizemos uma visita lá, fotografamos todas as ambulâncias. Eu e o Presidente Nélio já encaminhamos para o prefeito para ele nos dar uma posição e tomar as devidas providências”. O vereador Gilson Antônio Marques registrou: “quero fazer um pequeno lembrete, não é o Secretário João Hernane que é o culpado pelas ambulâncias estarem paradas, apesar de ele ser o Secretário de Saúde. É a manutenção que hoje é feita pelo Secretário Roberto Cota, que vem demonstrando ser um alto incompetente neste governo. Eu tenho falado isto aqui





insistentemente, mas o prefeito mais uma vez não enxerga. Já falei isto inclusive com ele próprio, ele não consegue dar manutenção na frota, quer cercar tudo, é um burocrata. Eu não me lembro do governo anterior, com todos os defeitos, que uma ambulância tenha quebrado com um paciente dentro. E neste, nós nem temos, estamos pagando em torno de mil e duzentos reais por dia nesta sucata que o Senhor acabou de se referir. A culpa não é do João Hernane, a culpa é do Roberto Cota”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “quero cumprimentar o Executivo pelo envio do projeto do Programa de Saúde do Funcionário Público. Esta Casa, através do vereador Alessandro Coxinha, através de um requerimento que ele fez na Casa, ele alertou para este problema da necessidade de que fosse dada ao servidor uma compensação e isso aconteceu. Nós temos aqui porcentagens de oitenta a vinte por cento de acordo com a categoria de trabalho do funcionário. Isto foi alertado pelo vereador Alessandro Coxinha, através de um requerimento na Casa, logo que ele ficou sabendo que a Amil exigia um plano muito alto que o trabalhador não daria conta de pagar. Ele realmente alertou e foi bom que o prefeito percebeu e mandou o projeto para a Casa”. O Senhor Presidente ressaltou que é sinal de que o vereador Alessandro Coxinha tem trabalhado. O vereador André Luiz Vieira da Silva justificou o seu voto: “este projeto é muito importante principalmente para o servidor público, que o beneficia em relação a atendimento junto à Amil, mas quanto mais importante ele se torna, mais a gente detecta que a Saúde no município é deficiente porque quanto mais a gente depende e vira refém do plano de saúde é porque a saúde pública não está dando à população o devido atendimento. Prova disto é o que



relatou o vereador José Guedes. Eu sonho com um dia em que a Saúde esteja no mínimo igual à Educação. A vereadora Ângela Lima que está aqui foi Secretária de Educação, sabe muito bem que a Educação no município é uma referência. Neste quesito Educação eu parabenizo o governo. Entre deixar a minha filha num colégio particular e num colégio da rede pública, principalmente na faixa etária do ensino fundamental, eu prefiro deixar na rede pública municipal por conta do ensino, por conta do tratamento que recebe por parte dos professores, por conta do ensino feito dentro da sala de aula, por conta da organização por parte da Secretaria de Educação. Deixa a desejar apenas o cuidado, que já é uma outra questão, também é uma outra Secretaria que é a parte de reformas das escolas. Haja vista a Escola Emília de Lima está às traças, é a primeira escola do município e está às traças, chega a ser uma vergonha. Mas eu sonho com isto, que um dia o servidor público tenha a preferência até em ir num posto de saúde ou em um hospital regional municipal criado por esta prefeitura que tem verba para isto. Há que se dizer que tem verba para isto, como tem verba também para reformar qualquer bairro a hora em que quiser, verba tem, se tem uma coisa que não falta nesta prefeitura é verba, não precisa pedir empréstimo a ninguém. Queria justificar o meu voto, estou de acordo com que o servidor tenha o melhor atendimento, se o melhor atendimento hoje é pela Amil, que seja pela Amil, mas poderia estar sendo pelos órgãos públicos”.

O vereador Alessandro Luiz Bonifácio falou: “vereadora Ângela Lima, a Senhora como líder do governo, quero agradecer o prefeito Cassinho por responder meu requerimento, isto é muito importante para nós, funcionários públicos, eu fico muito feliz. Hoje é uma



data especial para o servidor público porque quem ganhava mil reais já estava reclamando que não ia ganhar um centavo por causa do plano de saúde. Muito obrigado ao prefeito Cassinho. Hoje, o vereador André falou certo porque em março, estou vendo aqui na plateia o pessoal do Bairro Nossa Senhora de Fátima, em março vieram moradores do Bairro Nossa Senhora de Fátima aqui, que eu pedi a eles para vim, vieram e eu entrei com requerimento de asfalto da rua deles que eles sofrem há muito tempo, em março. Me dá uma tristeza quando eu vejo a Santa Cruz recapeada de novo, me dá uma tristeza e onde eles precisam, está lá o barro, crianças na poeira. Vem tempo de chuva de novo, vai passar mais uma década. O vereador Gilson quando era Secretário não conseguiu acabar lá, mas é o que o Senhor falou, vereador, tem dinheiro no cofre, não precisa pegar empréstimo. Quando eu vejo esta plateia cheia, tem que continuar vindo, assistir às reuniões da Câmara, não ficar ouvindo coisas para cá e para lá, porque aqui está a verdade”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo seja instalado na região de Honório Bicalho um Posto de Atendimento Bancário. Em discussão, o Senhor Presidente disse ao vereador Silvânio: “lembrar Sua Excelência de que igual a este requerimento eu já fiz uns três nesta Casa, inclusive pedindo Correios para Honório Bicalho. Não vou nem questionar o requerimento porque quanto mais requerimentos mandar é melhor. Pode olhar nos Anais da Casa. Tomara que Sua Excelência seja atendida porque é necessário na região”. Aprovado, dez votos. Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal o asfaltamento da Rua dos



Andes no Bairro das Quintas no trecho que compreende o cruzamento com a Avenida Brasil, Jardim América e Rua Álvares Cabral, esquina com o Clube das Quintas. Aprovado, dez votos. Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie Moção de Aplausos à Escoteira Isabela Fernandes Paes pelo título “Lobinha Cruzeiro do Sul” recebido no dia 31 de agosto de 2013, título concedido pela Diretoria da Região Escoteira de Minas Gerais e pela Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. Aprovado, dez votos. O vereador André Luiz Vieira da Silva Luiz afirmou: “só transmitir um recado do Chefe dos Escoteiros, o Senhor Luiz Carlos. Ele pediu que transmitisse a todos os vereadores o respeito e o agradecimento pelo apoio que a Casa tem dado porque o escoteiro no município é parceiro da cidade, inclusive recebe subvenção para isto, para desenvolver suas tarefas. Eu e o vereador Alessandro Coxinha estivemos aqui presentes nesta cerimônia e ele pediu que transmitisse este agradecimento a toda Casa e a todos os vereadores”. Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer ao Prefeito Municipal a construção da rede de esgoto no Bairro José de Almeida, na Rua Luiza Lucindo, atrás da residência de número 326, e por cerca de 300 metros abaixo até o fim da área citada. Aprovado, dez votos. Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer à Mesa Diretora seja enviada Moção de Aplausos à Diretoria e atletas do Racing Futebol de Salão pelos títulos conquistados nas categorias Infante-Juvenil e Adulto do Campeonato Nova-limense de Futsal deste ano. Ressalta-se ainda que no próximo dia 07/09/2013, o Racing completa 36 anos de existência, motivo pelo qual rogo aos meus pares que promovam uma homenagem desta



Casa de Leis ao clube. Aprovado, dez votos. Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que determine à Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos que proceda a demarcação de uma vaga de Taxi que está sendo ocupada pelo Rotativo Nova Lima, entre o Restaurante/Lanchonete Pic Lanches e a Sorveteria Alto Sabor situadas na Praça Bernardino de Lima. Aprovado, dez votos. Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie Moção de Aplausos ao Projeto Oficial Criança –POC, na pessoa do seu Presidente Rogério Veloso, pelas conquistas no Campeonato Nova-limense de Futsal. Envie também uma Moção de Aplausos para o Colégio Liceu Santa Maria Imaculada pelos seus 110 anos de comprometimento com a educação, na pessoa da Diretora Rita de Cássia Silveira. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos registrou: “tem um equívoco porque há pouco tempo o Liceu fez setenta e sete anos. Sei disto porque a minha esposa foi eleita Princesa do Cinquentenário e ela não tem idade”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio falou: “quero parabenizar o prefeito Cassinho, a Secretária de Esporte e Lazer, a Letícia. Fui à final dos jogos nova-limenses na quadra do Villa e gostei muito. Parece que o futsal, os jogos nova-limenses estavam perdendo aquele gozo e quando eu vejo aquelas quadras lotadas, vejo que o futsal nova-limense mostrou a cara e a comunidade participou. Parabéns para o prefeito Cassinho, para a Secretária Letícia e para o Diretor Pedro Dornelas. Obrigado, vereador Leci, a minha assessoria vai verificar”. Aprovado, dez votos. Do vereador Leci Alves Campos Requer ao Prefeito Municipal a alteração do trânsito na Rua Álvares Cabral, no Bairro Quintas, no sentido



do trecho compreendido entre a Praça Djalma Felipe Gabrich, especificamente no portão de entrada de sócios do Clube das Quintas e a Rua José Nicolau Cardoso, para mão única. Aprovado, dez votos. Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo seja implementada a Lei nº 2.018 de 14 de dezembro de 2007, que autoriza a inclusão da Semana de Luta Contra a Violência e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no Calendário Oficial do Município de Nova Lima e dá outras providências. Aprovado, dez votos. Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer ao Prefeito Municipal a reforma e cobertura na quadra da Escola Municipal Harold Jones no Bairro José de Almeida. Aprovado, dez votos. Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal a transferência da Academia Social, hoje instalada no Poliesportivo do Olaria, para a Quadra do CAIC no Bairro Osvaldo Barbosa Pena e disponibilização de profissionais de medicina para realização de exames cardiológicos e ortopédicos dos usuários deste projeto da Secretaria de Ação Social. Aprovado, dez votos. O vereador José Guedes propôs requerimento verbal: “eu gostaria que esta Casa fizesse um requerimento parabenizando o Governador Dr. Anastasia que tão gentilmente nos recebeu. O Senhor fez a solicitação para que os vereadores fossem até o governador e ele nos recebeu maravilhosamente bem. E, de imediato, ele liberou para a prefeitura fazer o telamento, o alambrado no viaduto. Quantos e quantos anos esta Câmara bate neste sentido e nós mandamos correspondências para os prefeitos do passado, para o DER e ninguém, nenhum político resolveu este problema. O Dr. Anastasia, com um simples telefonema, liberou; a documentação vai chegar aqui na



Câmara, e que o prefeito Cássio construa o alambrado. O Senhor está de parabéns. Também a Câmara, através do seu Presidente, pediu o terreno próximo ao CAIC para a construção do novo prédio da Câmara e ele, prontamente, mostrou boa-vontade, não prometeu, mas mostrou uma boa-vontade muito grande. Eu acho que ele vai conceder este terreno para a gente. E também o Senhor pediu uma ajuda para o Villa Nova para a construção do tão sonhado campo, esta novela. É do conhecimento deste vereador que o governador gosta de futebol, ele tanto ajudou o América, Atlético, Cruzeiro, a gente sabe disto e porque o nosso glorioso Villa Nova, o nosso centenário Villa Nova. Então, eu saí de lá, nós tivemos a oportunidade de alguns minutos com o governador, eu nunca tinha conversado com ele frente a frente, já votei nele, já trabalhei para ele, ele sabe disto, falei com ele. Eu acredito na promessa dele e gostaria que a Câmara o parabenizasse pelo recebimento da gente lá e por sua boa-vontade de nos atender e, se não acontecer nada, pelo menos aquela maldição lá fica a cargo do prefeito acabar com aquilo. Ele demonstrou muita boa-vontade e não enrolou, é uma grande vitória desta Câmara junto ao Presidente porque aquela novela tem vinte anos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “quero nas palavras do vereador José Guedes, cumprimentá-lo também por aquela ação. Acho que todos os vereadores se sentem contemplados com a ação do Presidente desta Casa que nos convidou para ir até o governador”. O Senhor Presidente falou: “eu convidei, mas queria que Sua Excelência fizesse justiça a quem nos levou lá”. O vereador Silvânio Aguiar Silva continuou: “sim, o Plabito, eu ia falar isto. Foi realmente uma ação que mostra que o político de mãos dadas faz muito mais do



que sozinho. Parabéns, Senhor Presidente, o Senhor foi corporativo, o Senhor convidou a todos, é lógico que tem vereadores que não conseguiram ir por questões relacionadas à agenda, a gente entende isto, mas esta Casa se sentiu contemplada, inclusive nas ações que é isto mesmo que o Senhor falou, o governador pegou o telefone, ligou na hora e autorizou a construção de uma coisa que a gente estava aqui há tanto anos solicitando. O Senhor está de parabéns, receba o meu abraço, o meu carinho que o Senhor sabe que eu já tenho pelo Senhor”. Senhor Presidente agradeceu e afirmou que toda a Casa está de parabéns. O vereador Leci Alves Campos afirmou: “gostaria de dizer aos nobres colegas que na reunião passada, nós aprovamos nesta Casa um requerimento onde faríamos uma homenagem aos setenta anos de construção do Teatro Municipal de Nova Lima, que foi em sete de setembro de mil novecentos e quarenta e três, o então prefeito Manoel Frazen de Lima. O Departamento de Comunicação desta Casa fez a arte da placa, a gente enviou ao prefeito para ele tomar conhecimento, ele prontamente deu aquiescência ao assunto. Estivemos no Teatro, olhamos o espaço próprio para isto. Ficamos muito alegres quando ontem ligamos para o Cerimonial da prefeitura para agendarmos o momento de descerrarmos esta placa, e o prefeito também está fazendo uma placa. Nossa ideia foi tão boa que até o prefeito está fazendo outra placa. Isto acontecerá no dia sete de setembro, à noite, quando estará acontecendo a apresentação de músicos de Nova Lima e uma homenagem ao grupo teatral Soarte. Pela competência do nosso Departamento de Comunicação, a nossa placa vai ficar pronta, vai ser afixada dia sete de setembro; todos estão convidados. Outro assunto, o maior cavaquinista do Brasil, o





Senhor Waldir Silva, que tem um fã clube enorme na nossa cidade, faleceu ontem. Eu gostaria de fazer uma moção de pêsames e vou encaminhar para o seu irmão Mauro, eu tenho certeza de que ele vai ficar muito feliz por esta Casa Legislativa ter os seus sentimentos pela morte deste grande artista da música do Brasil”. O vereador André Luiz Vieira da Silva registrou: “dentro do requerimento do vereador José Guedes pedindo o agradecimento ao Governador Anastasia, queria agradecer Vossa Excelência porque este é um assunto que todos sabem também que eu tenho um interesse muito grande. Eu fiquei muito feliz, gostaria até de um esclarecimento melhor acerca do acontecido, eu não pude estar na reunião, fui convidado também por Vossa Excelência, mas não pude estar. Pela forma que os vereadores foram recebidos lá, vejo que foi muito bem feita a homenagem que o Senhor fez aqui ao Governador Anastasia, pela atenção dispensada a nós. Eu queria informação quanto ao que ficou acordado com relação a esta questão da cerca da ponte, se ele ficou de encaminhar um documento autorizando à esta Casa ou à prefeitura”. O Senhor Presidente informou: “os vereadores que foram, fomos em nome da Casa, não em nome da Presidência. A gente disse a ele que foram cinquenta mortes lá. Ele falou ‘mas não é possível, isto é um convênio’. Ele pegou o telefone na hora, os vereadores testemunharam, ligou e ainda falou para o Doutor Élcio ‘mas isso é uma vergonha, faz o convênio, manda para mim que eu encaminho para o prefeito e para a Câmara’. Vai ser encaminhado para cá o convênio com o DER, aí fica a critério do prefeito se ele quer fazer ou não. Vai chegar nesta Casa e vai chegar no Executivo porque lá é que executa. Vai chegar para nós porque o governador está dando



uma satisfação porque nós fomos lá pedir isto”. O vereador André Luiz Vieira da Silva solicitou: “eu gostaria que assim que chegasse nesta Casa, chegasse também em nossas mãos porque a população clama por isto. É bom saber que agora a responsabilidade vai estar com o nosso prefeito”. Os requerimentos verbais dos vereadores José Guedes e Leci Alves Campos foram aprovados por dez votos. O vereador José Guedes propôs outro requerimento verbal: “que a Câmara, o membro da comissão não poderá participar da mesma quando for autor do projeto, para acabar com o problema de o autor participar da comissão”. O Senhor Presidente esclareceu que isto não pode ser feito por requerimento, apenas pode ser feito por lei específica. O vereador José Guedes informou que irá apresentar a lei na próxima semana. Falou: “hoje eu fui à Assembleia e pude ver um ofício do governador que ele estará aqui em Nova Lima, como ele disse para a gente naquele dia, dia treze, às dez horas”. O vereador Leci Alves Campos comunicou que os gabinetes receberam o convite. O vereador José Guedes disse: “eu não recebi e vi o ofício do governador, ele estará aqui dia treze, às dez horas na entrada aqui”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira solicitou: “queria pedir autorização à Casa para a gente aproveitar a presença do Senhor Egon José Karklin na reunião de hoje. Ele não pode estar presente no dia da homenagem à Faenol, ele seria um dos homenageados enquanto Presidente da Faenol, para que a gente pudesse passar às mãos dele a placa em que foi legitimado pelos vereadores”. O Senhor Presidente indagou à vereadora se a placa poderia ser entregue no final da reunião para que o homenageado pudesse tirar fotos com todos os vereadores. A vereadora concordou. O vereador Silvânio Aguiar



Silva afirmou: “eu ouvi algumas falas aqui hoje com relação a este projeto especificamente dos Bairros Nossa Senhora de Fátima e Fazenda do Benito. Não estou aqui fazendo defesa do governo porque quem tem este direito é a vereadora Ângela Lima que é líder do governo. Mas eu tenho que defender esta região, é a região que eu nasci, é a região que eu trabalho lá. Quando eu ouço algumas falas dizendo que o prefeito vai privilegiar este e não vai privilegiar aquele. Primeiro, eu queria dizer para quem falou isto que este projeto não é do prefeito, isto vem do governo anterior, isto é com a verba do PAC, tem vinte anos para ser pago, é verba facilitada que vem de governo federal, que não tem nada a ver com esta vaidade de Câmara Municipal. Quem mora naquela região sabe da enorme necessidade do esgotamento. Quem mora lá, quem pisa naquele barro sabe disto. Eu não estou defendendo aqui, de maneira nenhuma, uma vaidade minha, estou defendendo é quem precisa e quem mora ali. Se o projeto veio e é para uma região em que eu tive um certo privilégio, que as pessoas viram algum valor em mim, assim como viram em tantos outros desta Casa que tiveram voto lá também. Eu espero que esta Casa, dentro dos trâmites regimentais, dentro da legalidade, dentro de tudo o que for certo para fazer, que esta Casa vote a favor ou não, que ela tem o direito de opinar neste projeto a favor ou não. Mas não taxem este projeto como sendo um projeto que vai beneficiar este ou aquele vereador porque quem vai perder é a população que mora lá, quem vai continuar pisando no barro porque quando chove eu já passei naquele barro, se alguém aqui não passou para dizer que vai beneficiar fulano, vai lá quando estiver chovendo. Assim como eu tenho toda certeza de que a gente caminha



em Nova Lima por outras regiões e que tem muita dificuldade de caminhar. Só quero lembrar e tenho certeza de que a Comissão de Orçamento e Finanças vai trabalhar esta questão. Só quero lembrar que não é um projeto de empréstimo que vem para a prefeitura porque a prefeitura não tem dinheiro não, muito antes pelo contrário, a prefeitura tem dinheiro sim para investir em muitas coisas. Eu fico imaginando que se alguém aqui tiver projeto e quiser discutir ele, que provoque o prefeito a desenvolver projeto para as regiões. Eu vou provocar o prefeito para desenvolver outros projetos naquela região e em tantas outras. Sinceramente, eu fico muito triste, é um desabafo, eu fico muito triste quando eu ouço dizer que este projeto vai beneficiar um vereador. Eu moro no centro da cidade, eu morava lá, eu já caminhei naquilo quando era lapa de mina que eles jogavam ali. Tenho toda certeza de que com muito sacrifício desta Casa, asfaltaram, colocaram água, colocaram luz e eu me sinto no direito de lutar pelo bem-estar daquela população, é uma população que eu admiro. E luto por qualquer outra pessoa que vir aqui e que for justo e de direito, eu continuo lutando, não vejo problema nenhum. E quem achar que é uma vaidade, política é isto mesmo e eu espero que este ‘achou que é uma vaidade’ não prejudique a população tão sofrida do Nossa Senhora de Fátima e da Fazenda do Benito; eles sim estão lá sofrendo”. O vereador José Guedes registrou: “não vou citar nomes para não dar réplica. Aqui na Câmara tem vereador que distorce o que o outro vereador fala. Não é a primeira vez que tem vereador que fica distorcendo e fazendo circo para a plateia. Eu, em momento algum, disse aqui, (eu sou dos bairros pobres, eu luto pelos bairros pobres), em momento algum, eu falei ‘vaidade



de vereador', em momento algum. Não é a primeira, não é a segunda, são umas dez vezes que tem vereador aqui distorcendo. Não tente colocar palavras em minha boca que eu não vou aceitar, em momento algum eu disse isto. Eu disse que estou sendo prejudicado na prefeitura nos meus requerimentos, em momento algum, falei que está privilegiando bairro nenhum não. Não coloquem palavras em minha boca que eu não vou ficar calado. Vou pedir encarecidamente que seja honesto, fale as coisas verdadeiras aqui para o povo, não fique inventando". O vereador Flávio de Almeida falou: "só fazer a defesa da Casa. Primeiro que este projeto não é de vereador nenhum desta Casa, não tem pai aqui não, isto é história. É um projeto anterior, da legislatura passada, havia este empréstimo e foi parado exatamente na Operação João de Barro que a Polícia Federal fez, é um empréstimo anterior a tudo isto que está ocorrendo aqui. As obras são um direito, mas não podemos usar que é um empréstimo que vai fazer obra, com uma prefeitura que tem cem milhões de reais parados não pode usar que é um empréstimo para fazer obra, aí fica injusto. A comunidade merece as obras, elas são necessárias, independente de empréstimo porque nós estamos falando de um município rico, nós estamos falando de uma prefeitura que pode fazer qualquer obra nesta cidade sem necessidade de fazer empréstimo. Gostaria de frisar que este empréstimo é anterior, da legislatura passada e que parou na prefeitura exatamente num momento difícil que foi uma operação da Polícia Federal. Ele era um projeto de oito milhões que voltou para esta Casa com o valor de doze milhões. A gente não pode defender empréstimo dizendo que é para obra, nossa prefeitura pode fazer esta obra em qualquer momento, os



prefeitos que passaram já deveriam ter feito, independe do nome do prefeito. Só deixar bem claro que não pode ter pai porque o projeto é anterior”. O vereador André Luiz Vieira da Silva disse: “por conta deste projeto, foi noticiado nas redes sociais como se os vereadores que aqui não compareceram estivessem contra os bairros que seriam beneficiados. Eu fui um dos que não compareci, eu não sou contra os bairros que estavam sendo beneficiados. Eu sou contra o procedimento que a prefeitura está usando porque, como bem disse o vereador Flávio e eu também já citei numa outra oportunidade, a nossa prefeitura tem verba e é importante que os moradores dos bairros citados saibam disto. A prefeitura tem verba para implantar qualquer projeto de reforma ali e chegando nesta Casa, esta Casa vai aprovar sem a menor sombra de dúvida, independente do vereador que vai ser beneficiado. A questão é que doze milhões não são doze reais. Eu tenho limitações para analisar um projeto. Um projeto quando chega ao meu gabinete, quando chega em minhas mãos, ele é encaminhado para uma assessoria técnica, uma assessoria jurídica particular contratada para estes fins para avaliar, me dar um parecer e eu discutir com os advogados, principalmente quando envolve questão financeira. Eu até expressei aqui com a líder do governo, a vereadora Ângela Lima, que realmente a princípio, não concordo; nós ficamos de discutir na comissão. Eu já afirmei nesta Casa que não vou votar nada às pressas, a toque de caixa, principalmente vindo do Executivo porque para você votar algo que envolve doze milhões, você tem que confiar muito em quem está te pedindo, e não é o caso da minha pessoa em relação ao nosso prefeito. Nada contra a pessoa do Senhor, vereador Silvânio



Aguiar. Vou citar o Senhor porque eu quero deixar bem claro que não tenho nada contra o Senhor, nem contra os moradores dos bairros. Muito pelo contrário, terei o maior prazer de assinar se o projeto for viável, mas eu tenho que ter certeza disto porque doze milhões de reais não são doze reais, e a prefeitura tem em caixa parado milhões e milhões. Eu tenho aqui dados que não quero colocar para não estender a discussão, mas tenho aqui dados que são verbas que a prefeitura recebe que são milhões, está parado e a prefeitura está parada, todo mundo sabe disto. Tem mais coisa para falar, mas a gente vai falar depois se a discussão continuar porque tem muito dinheiro sendo gasto com aquilo que não deveria. Muito dinheiro, muita verba sendo gasta com aquilo que não deveria e coisas que são prioritárias para a população, principalmente para a população carente, não estão sendo privilegiadas por este governo. Eu inclusive tenho provas disto porque eu trouxe aqui uma série de requerimentos de benefícios pedidos para os Bairros Mingu e Mina D'água, vários requerimentos que eu encaminhei ao prefeito. Eu fiz uma reunião junto com um funcionário da Casa que é uma liderança naqueles bairros, o Paulo Seabra, e nós colhemos várias demandas da população, encaminhamos ao prefeito e várias delas teriam que ser encaminhadas à Secretaria de Obras. Eu fui à Secretaria de Obras e tive a informação de que eles nunca tiveram conhecimento destes requerimentos. Os requerimentos referentes à população carente o prefeito não está respondendo. Se ele quiser atender à população carente é só ele atender aos requerimentos feitos pelos vereadores da Casa porque, com certeza, para estes bairros aí tem vários, é só ele colocar a prefeitura para funcionar". O vereador Silvânio Aguiar



Silva afirmou: “só quero deixar claro que não sou pai de projeto nenhum, muito antes pelo contrário, este projeto veio pelo governo e eu só estou defendendo o projeto porque é uma região que eu vou defender sempre, só por isto. Não sou pai de projeto nenhum, eu sou a favor do projeto, vou lutar para que ele seja aprovado, mas se ele não for aprovado, paciência. Estou fazendo o meu trabalho, eu respeito o trabalho de todo mundo aqui e espero que respeitem o meu trabalho também. Outro dia falaram comigo que eu enchi a Casa de gente, ora, isto aqui é a Casa do Povo, que venham mais, que lotem sim esta Casa e quem não gostar de Casa cheia que vá fazer outra coisa. Eu fui eleito pelo povo e vou continuar enchendo esta Casa toda vez que tiver um projeto de meu interesse aqui”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “como líder do governo, eu gostaria de pedir ao vereador André Vieira que ele, na próxima reunião, fosse mais claro quanto aos milhões e milhões e milhões que a prefeitura tem recebidos de verbas que estão parados. Acho que isto é muito sério, se são milhões e milhões e milhões, acho que se estão parados, se isso realmente for verdade, acho que nós temos que tomar uma providência sim. Como líder do governo, gostaria que ele, na próxima reunião, apresentasse estes milhões e milhões e milhões de verbas que estão chegando no governo e estão parados”. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “existe uma verba destinada a uma compensação financeira feita pelo Governo do Estado de Minas Gerais, CFEM. Eu tenho alguns dados aqui que depois posso apurar mais detalhadamente, mas são informações colhidas. Janeiro: sete milhões novecentos e sessenta e quatro mil, setecentos e quarenta reais e sete centavos. Tem todos os





municípios que receberam as verbas, dentre eles está aqui Nova Lima. Fevereiro: dez milhões, quinhentos e setenta e cinco mil, setecentos e noventa reais e noventa e sete centavos. Março: nove milhões, novecentos e cinquenta e três mil, duzentos e cinquenta e seis reais e noventa e dois centavos. Abril: sete milhões, seiscentos e cinquenta e dois e mil, setecentos e dois reais e setenta e três centavos. Maio: oito milhões, quinhentos e treze mil, quatrocentos e vinte e cinco reais e setenta e sete centavos. Junho: sete milhões, duzentos e quarenta e sete mil, oitocentos e quarenta e dois reais e setenta e seis centavos. Julho: cinquenta e um milhões, novecentos e quarenta e quatro mil, seiscentos e setenta e quatro reais e trinta e nove centavos. Agosto: quarenta milhões, novecentos e dezoito mil, quatrocentos e sessenta e dois reais e noventa e cinco centavos. Dando um total de cento e quarenta e quatro milhões, setecentos e setenta mil, oitocentos e noventa e seis reais vírgula cinquenta e seis centavos. Depois nós podemos sentar, discutir e vou também colher destas fontes que eu obtive para apurar. Eu não quis citá-las justamente por conta disso porque a gente tem informações e a gente tem que apurar todas elas. Como eu disse, a gente procura fazer a coisa bem transparente. Mas eu só fiz questão de me pronunciar porque estou falando em cima de fontes que eu recebi, mas nós vamos sentar e discutir”. O Senhor Presidente disse: “lembrar que eu pedi em requerimento nesta Casa todos os decretos feitos pelo governo de janeiro para cá e até hoje não me responderam”. O vereador Fausto Niquini Ferreira afirmou: “eu não posso ouvir calado. Enquanto eu fico aqui ouvindo hoje doze milhões para cá, milhões para lá e milhões cá, milhões para pintar o chão de preto, para deixar a



cidadezinha, o bairrozinho mais bonito. E os coitados que estão aí sem ambulância, os coitados que não tem médicos para serem atendidos nos postos de saúde. Postos de saúde faltando material para fazer pequenos procedimentos, cirurgias atrasadas e nós aqui discutindo doze milhões para melhorar, para deixar o bairro mais bonitinho. Eu espero que daqui a três anos e quatro meses quando terminar este mandato meu de vereador, que esta Saúde esteja pelo menos no padrão da Educação, que hoje já foi elogiada aqui. Eu tenho vergonha como médico. Sexta-feira irei conversar com o João Hernane porque tudo bem, são oito meses de governo, dá para aceitar, mas é um absurdo, faltam médicos, faltam leitos, pacientes para fazer exames, um ano e meio para fazer exames mais sofisticados. Tem posto de saúde que chove mais dentro do posto do que fora dele. Tem posto de saúde que quando chove as mães têm que ficar com as crianças do lado de fora. Vamos descentralizar esta farmácia. Vamos informatizar os postos de saúde para que cada posto de saúde dos bairros tenha a sua farmacinha. Informatizando o sistema, nós vamos saber quais são os doentes que todos os meses fazem uso dos mesmos medicamentos, muitos deles poderão receber os medicamentos nas suas próprias casas. Hoje mesmo, recebi no meu gabinete uma senhora que tem um idoso na casa dela precisando fazer fisioterapia. Foi no agente de saúde, ensinou para ela levantar a perna do idoso, mas isso não resolve. Falta orientação, falta a saúde pública básica. Vamos orientar as pessoas, vamos fazer uma medicina preventiva, está mais do que provado, a medicina preventiva tem muito mais valor. Vamos fazer o hospital regional, será bem vindo, mas do que adianta um hospital regional se nós, hoje, não



temos aqui o básico, os postos de saúde funcionando bem. Eu, como médico, deixo aqui hoje o meu desagrado quando estou vendo vocês discutirem. Este aí, Cassinho vai me desculpar, mas eu não voto a favor. Voto a favor do hospital Biocor, de outros hospitais, de aumentar os andares porque eu sei que precisa, mas votar doze milhões para deixar a rua mais bonitinha não terá o meu voto”. O Senhor Presidente registrou: “só lembrar que os requerimentos que fiz na Casa pedindo os decretos ao Executivo não foram respondidos, decretos de primeiro de janeiro de 2013 até esta data. Lembrar o vereador, Presidente da Comissão de Saúde, comentei com ele que no Bairro Estoril de quinze em quinze dias vão os profissionais do Programa Saúde da Família. O Bairro Estoril é bem menor do que o Bairro Água Limpa. O requerimento era para pelo menos de quinze em quinze dias atender este povo do Água Limpa para eles não terem que sair de lá, ir no Estoril ou no Jardim Canadá. Requerimento de suma importância para este povo parar de sair do lugar porque é muita gente, criança tendo que ir lá no Estoril, às vezes não têm nem dinheiro, nem condução para levar. Outra coisa, eu sempre falei nesta Casa das represas, estão chegando as águas, nada acontece, depois não vem falar que não foi avisado, está avisado lá no comecinho do mandato”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio falou: “vou deixar mais uma vez aqui para todo mundo, o Boqueirão já vai para dois anos, as águas já vem aí e ali vai ter uma tragédia. Mais uma vez estou solicitando ao prefeito Cassinho. Já falei para a comunidade que não sou eu, é o prefeito Cassinho quem autoriza. O que ele está fazendo com a comunidade, fala uma semana que vai fazer a obra, a outra vai vim a chuva e vai acontecer uma tragédia. Estou tirando



o meu fora da reta em mais uma reunião, toda semana eu estou falando”. O Senhor Presidente disse: “tenho requerimento da represa nesta Casa no começo do mandato, só lembrando que eu falei várias vezes disto aqui, inclusive as águas vieram e levaram uma parte da represa, o dinheiro foi jogado no lixo. Nada aconteceu e depois que der uma enchente aqui, principalmente no Matadouro e nesta avenida, sobra é para nós, falam que o vereador não faz nada”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “Água Limpa, eles vão agora responder à altura ao Executivo, eles vão fazer uma manifestação na rodovia porque estão sendo tratados como invasores. Isto é um absurdo, não cuidam daquilo que é público no momento que tem que cuidar, depois que existe a invasão tem que cuidar é do povo, aí eles confundem as coisas. Esta manifestação vai resolver, com certeza, o problema da falta do médico lá”. O Senhor Presidente afirmou: “vou lembrar mais uma vez os vereadores de que na próxima semana quem quiser se pronunciar com qualquer tema, escreve no Grande Expediente no início da reunião”. No Grande Expediente, o vereador Gilson Antônio Marques registrou: “boa noite Senhor Presidente, nobres colegas e público presente. Hoje nós ouvimos vários desabaços, isto demonstra que não existe oposição nesta Casa e sim insatisfação. É de suma importância saber separar estas duas situações. Quero iniciar minha fala justificando minha ausência na reunião extraordinária que aconteceu semana passada porque eu recebi o comunicado um tanto quanto em cima da hora, conforme o vereador ali já disse, e eu tinha uma viagem prevista. Graças a Deus, a minha vida não gira em torno apenas da política, eu tenho outros compromissos e, por isto, não pude comparecer.



Quero dizer que na semana passada, teve vereador dizendo que respeito se conquista, mas tenho outro ponto de vista, não acho que se conquista respeito falando mal das pessoas quando elas não estão presentes. Nós fomos criticados aqui quinta-feira, as pessoas que estiveram ausentes. Não acho que se conquista respeito quando a gente reúne entre dez homens e faz um trato, dois ou três dias depois, reúnem-se quatro para tratar do mesmo assunto, deixando os outros seis de fora. Não acho que isto é respeito, se isto for aprendizado de respeito, eu quero morrer analfabeto, não quero aprender a respeitar. Ponto. No que se refere à votação da semana passada, acredito que a gente tem que votar sim o saneamento básico, é de extrema necessidade para a cidade, não localizada, a cidade inteira está precisando de saneamento básico, inteira. Podemos discutir sim, mas é como um vereador já disse hoje e eu não quero citar nome, é preciso estudar com maiores detalhes e a hora em que o estudo estiver pronto, com certeza, nós votaremos porque nós fomos eleitos para o povo, como eu disse semana passada. Então, com certeza, se englobar a cidade, nós vamos discutir e pode contar com o meu apoio. Quanto ao apoio que foi dito que eu dei ao prefeito na campanha, eu não me lembro de ter subido no palanque do atual prefeito. Tudo o que a legislação eleitoral manda cumprir um candidato, eu cumpri. Todos os meus panfletos foram com a coligação, santinhos, faixas, outdoors, seethrus, etc. e tal. Na minha casa mando eu, pelo menos lá mando eu. Enquanto eu viver, entra lá quem eu quiser e sai de lá quem eu quiser. Se entrou, se deixou de entrar é prerrogativa minha, na minha casa mando eu, quero deixar isto bem claro. Dizer que falar em empréstimo, eu acho que precisa mesmo analisar.



Nós temos informações seguras de que a prefeitura tem mais ou menos cem milhões de reais em caixa. Se nós temos cem milhões de reais em caixa porque estamos querendo empréstimo. Nós precisamos saber usar este dinheiro. É o que eu disse aqui hoje já uma vez, está faltando competência para usar este dinheiro, mas ele existe, informações seguras. Eu liguei aqui agora, as pessoas devem ter me visto ligar aqui, e obtive esta informação. Vale checar, mas é a informação que nós temos. Quero dizer ainda que foi dito aqui que eu comando uma Secretaria. Eu sou vereador, eu não sou secretário. Eu acho que isto é desrespeito com o secretário que está na pasta, com os assessores e com o próprio prefeito porque, como disse antes, a amizade sim a gente constrói, amizade a gente constrói. Eu, graças a Deus, tenho uma meia dúzia de inimigos por aí, mas o meu nome é Gilson e o meu sobrenome é enfrentamento, eu sei enfrentar. E eu deixei muitos amigos não só dentro da prefeitura, como em cada cantinho desta cidade e isto sim, facilita a vida de qualquer cidadão, não é só a de Gilson não. Graças a Deus, se eu cair aqui, eu tenho quem me dá a mão, se eu tropeçar lá, eu tenho quem me dá a mão. Isto é construção. Boa noite”. O Senhor Presidente registrou: “no dia treze o Governador Anastasia estará nesta Casa. Os encaminhamentos da Casa foram por intermédio do vereador Pablito que nos deu a oportunidade de ir lá conversar com o governador. O Presidente da Assembleia Diniz Pinheiro também estará aqui no dia treze. Eu ia falar sobre o Codema hoje, mas vou deixar para frente”. Anunciou que iam entregar a placa ao homenageado da vereadora Ângela Lima e da Câmara, Senhor Egon José Karklin. A



placa foi entregue. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião.\_\_\_\_\_